

N.º 39  
I.º TRIM.  
2016



06

PME LÍDER E PME EXCELÊNCIA 2015  
A celebrar com os nossos Clientes

24

ENTREVISTA  
Luís Capoulas Santos

2015 com  
bons frutos

LUCROS DO CRÉDITO AGRÍCOLA  
SOBEM PARA 40,7 MILHÕES DE EUROS



## NO FUNDO, O NOSSO HISTÓRICO FALA POR NÓS.

CA RENDIMENTO | CA MONETÁRIO  
distinguidos pelo 3º ano consecutivo.

Conforme rankings calculados e divulgados  
pela Associação Portuguesa de Fundos de  
Investimento, Pensões e Patrimónios.

Os resultados passados não constituem  
uma garantia para possíveis resultados futuros.



OBRIGADO  
UMA VEZ MAIS, PELA SUA CONFIANÇA.

Os Fundos de Investimento Mobiliário acima referidos  
são geridos pela **Crédito Agrícola Gest – Sociedade  
Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.**

Para mais informações, consulte a sua Agência ou:

**Linha Directa 808 20 60 60**

Atendimento 24h por dia. Personalizado de 2ª a 6ª feira das  
8h30 às 23h30 e Sábados, Domingos e Feriados das 10h às 23h.

[www.creditoagricola.pt](http://www.creditoagricola.pt)

 **CAGest**  
Grupo Crédito Agrícola

 **CA**  
Crédito Agrícola

O Banco nacional  
com pronúncia local

Desde 1911

# Reinventar a ponte que nos liga



É mandamento da comunicação, do marketing, do *branding*. Instituições, empresas, marcas, produtos, serviços – toda a pluralidade de registos que veiculam mensagens e estabelecem pontes de diálogo com os seus públicos têm um tempo e um modo.

Os projectos editoriais são disso exemplo relevante. E este não foge à regra. Em 11 anos de publicação ininterrupta, várias foram as reabordagens à linguagem estética e à própria espinha dorsal de conteúdos. Intervenções cujo propósito foi sempre o de renovar essa tal ponte que nos liga periodicamente. Propondo-nos sempre o desafio de um sopro de frescura, de um aporte de novidade, de ângulos de observação definidos à luz daquilo que vai marcando a actualidade de um Grupo financeiro como o Crédito Agrícola. Uma instituição com memória, com história para contar e partilhar, e com a capacidade inevitável de se reinventar, de perceber o tempo, de se entender com

as novas gerações, tendo por suporte uma comunicação que interpreta os sinais de dentro e de fora, de todos os públicos que constituem o nosso universo de leitores. Este número inicial de 2016 é, assim, um renovado convite à leitura dirigido a todos, com a marca de notícias, factos e protagonistas, que nos convocam a reportar com diferentes sublinhados. Assinalamos o excelente desempenho do Grupo CA, tangível em resultados claramente positivos no exercício de 2015, a eleição dos Órgãos Sociais da Caixa Central e da FENACAM e um conjunto alargado de iniciativas que ilustram bem a dinâmica das Caixas Agrícolas. Nota ainda para as empresas, Clientes do CA, distinguidas em 2015 com o estatuto PME Líder e PME Excelência. E, finalmente, para a entrevista exclusiva ao Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural. Tudo boas razões para ler e partilhar as novidades. Boas leituras!

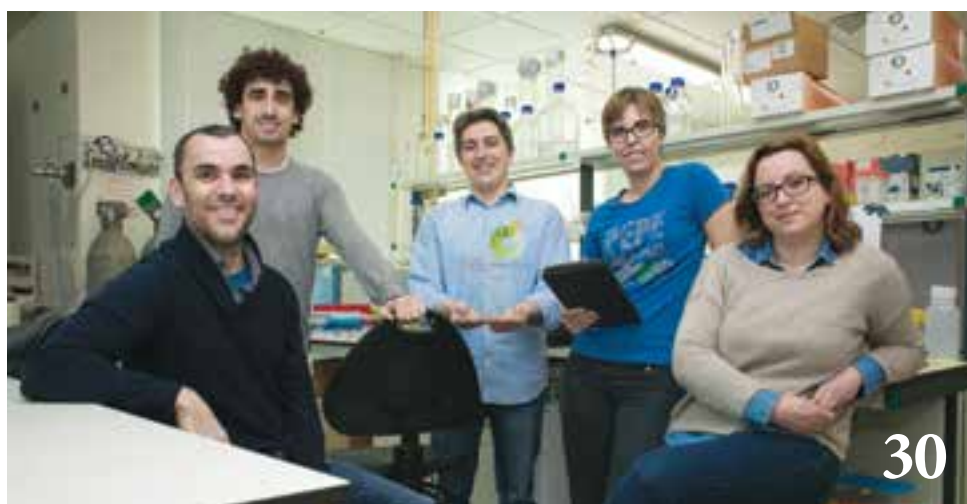
## SUMÁRIO

**10**  
UM BANCO  
MUITO MAIS QUE 5 ESTRELAS



**16**  
NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS  
DA CAIXA CENTRAL

**28**  
100 ANOS  
CA DO CADAVAL



**30**  
A CONTAS COM O PUZZLE  
DO SOBREIRO

**34**  
OURO É A COR  
DO SABOR



**38**  
A PROVA  
DOS QUATRO

**41**  
POSSIVELMENTE  
UM SEPTETO DIFERENTE



# O SEU BANCO NACIONAL E UNIVERSAL

O Banco Nacional com pronúncia local foi a frase mais identificadora do Grupo Crédito Agrícola e que surpreendeu o mercado, pela sua simplicidade e profundidade.

As Caixas Agrícolas passaram a ser o centro da identidade do Grupo Crédito Agrícola e este passou a assumir-se como um Banco Nacional e Universal.

A frase contém ainda uma mensagem de unidade e coesão tão necessária num Grupo Financeiro, que também associou o negócio de seguros. A coesão do Grupo, no negócio e no mercado tem sido a nossa grande virtude para a geração de um clima de confiança e excelente reputação que o Crédito Agrícola tem vindo a conquistar de forma sustentada.

As várias iniciativas promovidas pela Caixa Central e localmente pelas nossas Caixas Agrícolas, e no que diz respeito ao sector primário, têm contribuído para visivelmente o Grupo se afirmar como o

---

## A DEFESA DA AUTONOMIA DE GESTÃO DAS CAIXAS AGRÍCOLAS COM ACTUAÇÃO EM GRUPO É A MELHOR FORMA DE POTENCIAR O SEU CRESCIMENTO

principal banco da agricultura. A ligação histórica a este sector faz do Crédito Agrícola o verdadeiro esteio dos homens que fazem da agricultura, agro-pecuária e floresta o seu sustento.

A estratégia de crescimento do Crédito Agrícola baseia-se nas suas origens e potencia a actuação em nicho de mercado, modelo que se tem vindo a afirmar com a sua característica de banco de proximidade, e que em contexto de crise tem provado ser sustentável.

O futuro do Crédito Agrícola depende muito das sementes que agora lançamos no ambiente de união bancária. Pretendendo-se manter o modelo cooperativo e actuação em mercados pouco atractivos para outros, tirando daí vantagem comparativa fazendo das dificuldades oportunidades.

A defesa da autonomia de gestão das Caixas Agrícolas com actuação em Grupo é a melhor forma de potenciar o seu crescimento.

Se todos estivermos imbuídos de um espírito solidário, preocupados em acrescentar valor, valorizamos o Grupo Crédito Agrícola e criamos sustentabilidade.

Um abraço a todos



LICÍNIO PINA

Presidente  
do Conselho  
de Administração  
Executivo  
da Caixa Central



# A celebrar com as PME

Crédito Agrícola em reconhecimento  
às empresas suas Clientes com o estatuto  
PME Líder e PME Excelência 2015

O Crédito Agrícola distinguiu as empresas suas Clientes que, no ano de 2015, receberam o estatuto PME Líder e PME Excelência (reportados neste artigo), pelo seu contributo para a competitividade e desenvolvimento da economia nacional.

A cerimónia decorreu no Campo Pequeno, em Lisboa, e a entrega dos prémios foi conduzida por Sílvia Alberto. Foram homenageadas nesta sessão 163 empresas de pequena e média dimensão, de várias regiões do País.

O evento contou com a presença dos representantes das várias Caixas de Crédito Agrícola, do presidente do Conselho Geral e de Supervisão e do Conselho de Administração Executivo do Crédito Agrícola, do presidente do IAPMEI, Miguel Cruz, e do vogal do Conselho Directivo do Turismo de Portugal, Carlos Abade. O Crédito Agrícola, que ao longo dos anos tem vindo a reforçar o apoio ao tecido empresarial português, vê crescer o número de PME suas Clientes, distinguidas. Entre 2014 e 2015 o número de empresas com estatuto aumentou 123%, o que denota a proximidade do único Banco cooperativo aos seus Clientes. O estatuto PME Líder e PME Excelência é atribuído pelo IAPMEI e pelo Turismo de Portugal, em



*O estatuto PME Líder e PME Excelência é atribuído pelo IAPMEI e pelo Turismo de Portugal, em conjunto com Bancos parceiros e visa distinguir as Pequenas e Médias Empresas nacionais com desempenhos superiores*

conjunto com Bancos parceiros, no âmbito do programa FINCRESCER, e visa distinguir as Pequenas e Médias Empresas nacionais com desempenhos superiores.



## DESTAQUE



## PME EXCELÊNCIA

EMPRESA	CLIENTE CA
Auto Rent VI – Gestão, Aluguer, Compra e Venda de Viaturas, Lda.	Albufeira
Alcigarve – Distribuidora de Tabacos e Bebidas, S.A.	Algarve
António Viegas Guerreiro, S.A.	Algarve
Conserveira do Sul, Lda.	Algarve
Farmácias Pacheco Mendes Segundo, S.A.	Algarve
José Manuel Monteiro & Filho, Lda.	Algarve
Madeira & Madeira, Lda.	Algarve
Matinhos – Hortofruticultura, Lda.	Algarve
Sulpools – Comércio de Equipamentos para Piscinas, Lda.	Algarve
Fonte da Ribeira – Distribuição de Bebidas, Lda.	Alto Cávado e Basto
Castelbel – Artigos de Beleza, S.A.	Área Metropolitana do Porto
Benjamim Filipe de Carvalho, S.A.	Arruda dos Vinhos
Cortitrans – Sociedade de Madeiras e Transportes, Lda.	Beira Centro
Litoral Regas – Comércio e Apoio à Agricultura, Lda.	Cantanhede e Mira



## DESTAQUE



Ruralsor – Serviços Agrícolas e Florestais, Lda.	Coruche
Auto Torre da Marinha – Comércio Peças para Veículos Automóveis, Lda.	Entre Tejo e Sado
Gelcoma – Comércio de Produtos Alimentares, Lda.	Entre Tejo e Sado
Vítor Fernandes – Queijaria Artesanal, Lda.	Entre Tejo e Sado
Fábrica Metalúrgica da Gandra, Lda.	Médio Ave
Celosgás – Canalizações, Lda.	Noroeste
Srl – Sociedade Agrícola, Lda.	Noroeste
Fernando Ferro & Irmão, Lda.	Oliveira de Azeméis e Estarreja
Garagem Progresso de Estarreja, Lda.	Oliveira de Azeméis e Estarreja
Manuel Reste & Filhos, Lda.	Oliveira do Bairro
Colégio Cidade Roda, Lda.	Pombal
Gosimac – Maquinações, S.A.	Pombal
Rodapeças – Pneus e Peças, S.A.	Pombal
Desinfestex 2000 – Desinfestação, Lda.	Serra da Estrela
Carlos Rua Trindade & Filhos, Lda.	Vale do Távora e Douro
Maxifer – Armazéns de Ferro, Lda.	Zona do Pinhal

# Um Banco muito mais que cinco estrelas

Depois de em 2015 ter recebido várias distinções nacionais e internacionais no contexto bancário e segurador, o Crédito Agrícola começa 2016 a conquistar o Prémio Cinco Estrelas, na categoria “Banca – Atendimento ao Cliente”, o que sucede pelo 2.º ano consecutivo

A única instituição financeira cooperativa em Portugal, com mais de um século de actividade, foi classificada pelos portugueses como “muito boa” no que ao atendimento ao Cliente diz respeito.

O estudo, desenvolvido em três fases – comité de avaliação, testes de experimentação e questionários de avaliação a 1000 portugueses – conclui que os consumidores estão muito satisfeitos com o CA e que recomendam e confiam na marca.

Este prémio reflecte a cultura de proximidade do Crédito Agrícola às comunidades onde se insere, um dos factores distintivos da instituição financeira e que visa potenciar o desenvolvimento socioeconómico das regiões.

Em 2015, o Crédito Agrícola recebeu também outras distinções nacionais e internacionais. Os CA Rendimento, CA Monetário e CA Flexível conquistaram o 1.º lugar

da respectiva categoria de Fundos em Portugal, conforme rankings calculados e divulgados pela Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios. O Fundo CA Rendimento foi também distinguido com o prémio “Gestão Nacional de Organismo de Investimento Colectivo”, na categoria “Fundos de Obrigações de Taxa Indexada Euro”, atribuído pela Associação Portuguesa de

Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios (APFIPP) e pelo Diário Económico.

Com uma rede de 675 Agências distribuídas pelo País, o Crédito Agrícola é um Grupo financeiro de referência no sistema bancário português – a revista britânica *The Banker* considerou, em 2015, o CA como o terceiro banco mais sólido a operar em Portugal, sendo o primeiro de capitais exclusivamente nacionais – e que apresenta uma oferta de produtos e serviços universal.



# UM ANO DE DISTINÇÃO.



O Grupo Crédito Agrícola termina o ano de 2015 com distinções nacionais e internacionais.

Obrigado a todos os que nos depositam confiança, todos os dias.

Estes Prémios são da exclusiva responsabilidade de quem os atribui.

\*Os Fundos de Investimento Mobiliário CA Rendimento, CA Monetário e CA Flexível conquistaram o 1º lugar da respectiva categoria de Fundos em Portugal, conforme rankings calculados e divulgados pela Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios. O Fundo CA Rendimento foi também distinguido pelo prémio "Gestão Nacional de Organismos de Investimento Colectivo", na categoria "Fundos de Obrigações de Taxa Indexada Euro" atribuído pela Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios (APFIPP) e pelo Diário Económico.

Para mais informações, consulte a sua Agência ou:

**Linha Directa 808 20 60 60**

Atendimento 24h por dia. Personalizado de 2ª a 6ª feira das 8h30 às 23h30 e Sábados, Domingos e Feriados das 10h às 23h.

[www.creditagricola.pt](http://www.creditagricola.pt)



Crédito Agrícola

O Banco nacional  
com pronúncia local

Desde 1911

# Lucros do Crédito Agrícola sobem para 40,7 milhões de euros



*O Grupo Crédito Agrícola foi galardoado com seis distinções nas diversas áreas de actividade*

O Grupo CA apresentou um resultado líquido consolidado de 40,7 milhões de euros no exercício de 2015, continuando a registar confortáveis níveis de liquidez e solvabilidade. A contribuir para este desempenho esteve, essencialmente, o resultado do negócio bancário que apresentou um crescimento superior a 130% face a 2014

A carteira de crédito bruto a clientes ascendeu a 8,43 mil milhões de euros, um aumento de 3,5% face a 2014, em contraciclo com o mercado que registou uma quebra de 4,2%\*, o que consubstancia um reforço de quota de mercado. Os recursos totais de clientes totalizaram 13,3 mil milhões de euros que resultam do crescimento homólogo de 4,3%, repartido pelos depósitos que aumentaram 3,3%, pelos fundos de investimento que aumentaram 10,2% e pelos seguros

de capitalização que aumentaram 9,4%. O Grupo Crédito Agrícola foi galardoado com seis distinções nas diversas áreas de actividade e mereceu o prémio 5 Estrelas na categoria do Atendimento ao Cliente\*\*. O Banco foi ainda considerado, pela revista britânica *The Banker/Financial Times*, no seu mais recente estudo “*Top 1000 World Banks*”, o terceiro banco mais sólido a operar em Portugal e o primeiro de capitais exclusivamente nacionais.

(\*) Fonte: Boletim Estatístico do 4.º trimestre de 2015 – Empréstimos e Depósitos Bancários (BdP/BCE)

(\*\*) O CA foi a instituição melhor classificada no estudo de mercado realizado pela APEME e promovido pela U-Scout em 2015

## GRANDE PLANO



## GRANDES TÓPICOS

**NUM CONTEXTO MACROECONÓMICO** nacional marcado por sinais de tímida retoma económica conduzida pelo aumento da confiança e do consumo privado, mas em que o sector financeiro voltou a estar pressionado devido às taxas historicamente baixas da Euribor, ao processo de desalavancagem dos agentes económicos e aos crescentes requisitos de capital no quadro da regulamentação do Basileia III e do Solvência II, o Grupo Crédito Agrícola apresentou no exercício de 2015 um resultado líquido consolidado de 40,7 milhões de euros. No mesmo período o negócio bancário do Grupo apresentou um resultado líquido de 56,3 milhões de euros, representando um crescimento superior a 130% face a 2014.

**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**, a carteira de crédito (bruto) a clientes ascendia a 8,4 mil milhões de euros, um crescimento de 3,5%, face a 2014, o que é significativo quando comparado com a quebra de 4,2% registada pelo conjunto das instituições financeiras a actuar em Portugal.

**PARA ALÉM DOS RESULTADOS** do negócio bancário do Grupo Crédito Agrícola, é de destacar igualmente os resultados positivos das empresas do Grupo em 2015, nomeadamente de 6,7 milhões de euros da CA Vida (seguros vida), de 10,2 milhões de euros da CA Seguros (seguros não vida) e de 0,5 milhões de euros da CA Gest (gestora de activos).



## PRINCIPAIS INDICADORES CONSOLIDADOS DO GRUPO CRÉDITO AGRÍCOLA

Valores em milhões de euros, excepto percentagens

	2013	2014	2015	Δ Abs. 15/14	Δ % 15/14
Resultado líquido consolidado	-2,9	26,9	40,7	13,9	52%
do qual: Resultado líquido (negócio bancário)	1,5	24,5	56,3	31,8	130%
Activo total líquido	14.621	15.051	14.918	-133	-1%
Rentabilidade do activo (ROA)	-0,02	0,18%	0,27%	0,1 p.p.	n.a.
Situação líquida	1.140	1.211	1.189	-22	-2%
Rentabilidade dos capitais próprios (ROE)	-0,25%	2,22%	3,43%	1,2 p.p.	n.a.
Rácio common equity tier I (phased-in)	n.a.	13,1%	12,9%	-0,2 p.p.	n.a.
Rácio common equity tier I (fully-implemented)	n.a.	12,8%	11,4%	-1,4 p.p.	n.a.
# de agências bancárias	683	683	675	-8	-1%
# de colaboradores	4.161	4.108	4.078	-30	-1%



# A inovação cultiva-se

Transformar um habitat de inovação num ecossistema competitivo em torno das fileiras estratégicas agro-industriais e florestais, energias renováveis, património cultural e turismo da natureza é coisa rara em Portugal – e provavelmente única. Tudo isto acontece na Serra da Lousã, em Penela. Um dos grandes desafios que convoca as atenções de Luís Matias. O presidente da Câmara Municipal

A Quinta do Vale do Espinhal, propriedade do Município de Penela, junto ao Parque Industrial e ao nó de acesso à A13, representa cerca de 38 hectares, onde a autarquia apostou na criação do HIESE – Habitat de Inovação Empresarial em Sectores

Estratégicos. Objectivo: “incentivar a criação e o funcionamento de empresas que explorem e dinamizem os sectores estratégicos de Penela, associados aos seus produtos endógenos (queijo do Rabaçal, vinho das Terras de Sicó, mel, noz, azeite, produção animal), a

experimentação de energias renováveis e a fileira florestal”. À chegada à Quinta, releva, desde logo, o edifício sede do HIESE, equipamento multifuncional servido de dois pisos que integram diferentes áreas úteis: espaços de gestão e gabinetes, auditório, salas de reuniões e salas modelares, bar e zona de estar, showroom, espaços destinados a empresas e recepção. A área envolvente espria-se por terrenos com aptidão agrícola, divididos por lotes, onde despontam já, designadamente, estufas para produção de cogumelos em troncos e produção hidropónica de hortícolas, sendo de assinalar ainda uma área florestal, também loteada, com povoamentos de folhosas autóctones – carvalhos, sobreiros, castanheiros, cerejeiras e medronheiros. Este campo aberto ao empreendedorismo e à inovação nas fileiras estratégicas agro-industriais e florestais, energias renováveis, património cultural e turismo da natureza, tem no presidente da Câmara Municipal de Penela um mentor



incansável. “Embora pensado há mais tempo, iniciámos a execução do projecto em 2013 exactamente a partir da plataforma agrícola da Quinta, que se recorta em cerca de sete hectares, aos quais acrescem mais 20 hectares de plataforma florestal que procuramos dinamizar”. Através do investimento num conjunto de infra-estruturas a partilhar pelos investidores, é mais fácil incentivar e captar interessados. Este projecto foi financiado no âmbito do anterior Quadro Comunitário de Apoio, num investimento global de 1,2 milhões de euros, assumido em 85% por fundos europeus. “Agora, o trabalho de promoção do HIESE junto de potenciais empresas que aqui têm todas as condições para se instalar é um processo imparável, que nos mobiliza todos os dias, a todo o momento. O nosso compromisso com a sustentabilidade global do projecto é absoluto, numa lógica de captação de novos investimentos e de novas ideias que aportem competitividade”, sublinha Luís Matias. O sol, que cai

a pique, parece iluminar o trajecto do autarca, que caminha campo fora revelando-nos que aqui vai instalar-se uma empresa que está a inovar na produção de chocolate de vinho. Dois passos mais à frente, teremos uma melaria, não fosse o mel um dos produtos endógenos da Serra da Lousã. Entramos, depois, numa das cinco estufas que já produzem na Quinta do Vale do Espinhal. Luís Matias explica tudo ao detalhe, cumprimenta

produtores, é abordado por um carro que passa, caminha rápido, o olhar sempre em movimento, a observar mil e uma coisa. Retoma a nossa conversa para anunciar que “o modelo de gestão do projecto vai, dentro em breve, aliar ao Município um conjunto de entidades ligadas às comunidades científicas e tecnológicas e, também, ao tecido empresarial local. Feito o investimento nas infra-estruturas, o desafio agora é criar um ecossistema no qual as empresas instaladas possam afirmar a sua inovação e a sua dimensão competitiva.

E para isso, é importante trazer o conhecimento das universidades, dos politécnicos e, naturalmente também, das empresas, porque são elas que criam emprego e geram riqueza”. No distrito de Coimbra, Penela é o Município com maior percentagem de empresas distinguidas com o Prémio PME Excelência 2015, registo bem sublinhado pelo autarca. “É sinal de que as nossas empresas são competentes e vivem uma forte dinâmica de crescimento”, que exportam anualmente, para diferentes mercados, cerca de 30 milhões de euros. Luís Matias fala também da relevância do Crédito Agrícola no apoio ao universo empresarial local. “Um Grupo financeiro que acompanha de perto a vida das empresas, com rosto e com alma, só pode ser bem-sucedido”.



# Novos Órgãos Sociais da Caixa Central

Aprovada com 93,3% dos votos em Assembleia Geral, a 14 de Dezembro, a única lista para os Órgãos Sociais da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, encabeçada no Conselho de Administração Executivo por Licínio Pina, cuja tomada de posse registou-se a 29 de Dezembro

Eleitos por um período de três anos, 2016-2018, os novos Órgãos Sociais da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo

são compostos por: Mesa da Assembleia Geral, cujo presidente é Nuno Carrilho; Conselho Geral e de Supervisão, presidido

por Carlos Courelas; Conselho Consultivo e pelo Conselho de Administração Executivo (CAE), presidido por Licínio Pina.

Agora reconduzido no cargo, Licínio Pina está ligado ao Crédito Agrícola há mais de 30 anos, nos últimos três como presidente do CAE da Caixa Central.

Composto por 82 Caixas de Crédito Agrícola Mútuo

e Caixa Central que, em conjunto, detêm a 3.ª maior rede com 675 Agências, o Crédito Agrícola distingue-se pela proximidade às comunidades onde se insere.

Além da actividade bancária, o Grupo Crédito Agrícola actua também na área seguradora – ramo Vida e Não Vida–, gestão de activos, consultadoria, tecnologia e sistemas de informação.

## ÓRGÃOS SOCIAIS DA CAIXA CENTRAL PARA O TRIÉNIO 2016-2018



### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO

**PRESIDENTE:** Licínio Manuel Prata Pina

**VOGAL:** Renato Manuel Ferreira Feitor

**VOGAL:** José Fernando Maia Alexandre

**VOGAL:** Sérgio Manuel Raposo Frade

**VOGAL:** Ana Paula Raposo Ramos Freitas



## CONSELHO GERAL E DE SUPERVISÃO

**PRESIDENTE:** Carlos Alberto Courelas (CA Pombal); Francisco Amâncio de Oliveira Macedo (CA Açores), Orlando José Matos Felicíssimo (CA Aljustrel e Almodôvar), António João Mota Cachulo da Trindade (CA Baixo Mondego), Afonso de Sousa Marto (CA Batalha), Alcino Pinto dos Santos Sanfins (CA



Trás-os-Montes e Alto Douro), José Gonçalves Correia da Silva (CA

Noroeste), Artur Teixeira de Faria (CA Terras do Sousa, Ave, Basto e

Tâmega) e Magda Cristina Batista Antunes Santolini (CA Zona do Pinhal)

## CONSELHO CONSULTIVO

**PRESIDENTE:** Hélio José de Lemos Rosa (CA Alenquer); José Luís Tirapicos Nunes (CA Alentejo Central), José Lopes Gonçalves Barbosa (CA Alto Cávado e Basto), Normando António Gil Xarepe (CA Estremoz, Monforte e Arronches), António Germano Fernandes de Sá e Abreu (CA Médio Ave), João Nascimento Canas Guerra



(CA Nordeste Alentejano), António Francisco Coelho Pinheiro (CA Paredes), José

Manuel Guerreiro Estiveira Gonçalves (CA Silves), Francisco Eduardo das

Neves Rebelo (CA Vale do Távora e Douro) e Adriano Diegues (CA Alto Douro)

## MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**PRESIDENTE:** Nuno Carlos Ferreira Carrilho (CA Terras de Viriato)  
**VICE-PRESIDENTE:** Josué Cândido Ferreira dos Santos (CA Ferreira do

Alentejo). **SECRETÁRIO:** Carlos Alberto Samora Bitoque Vargas Mogo, (CA São Bartolomeu de Messines e São Marcos da Serra)

## REVISOR OFICIAL DE CONTAS

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. representada

por Aurélio Adriano Rangel Amado ou por José Manuel Henriques Bernardo

# Novos Órgãos Sociais na FENACAM



Realizou-se a 4 de Março, no Hotel Grand Altis, em Lisboa, a Assembleia Geral eleitoral dos novos Órgãos Sociais da FENACAM – Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, FCRL, com a lista única a recolher 85 por cento dos votos expressos. Seguiu-se, na mesma sessão, a tomada de posse dos Órgãos eleitos, assinalando o início de um novo mandato de quatro anos (2016-2019).

A FENACAM, constituída em 29 de Novembro de 1978, reúne no seu seio a quase totalidade das Caixas Agrícolas do país e tem por missão a representação, o reforço do espírito de solidariedade e de cooperação entre as Associadas, bem como a promoção de actividades de comum interesse para as mesmas. O novo presidente da Administração, Jorge Volante, revelou no seu discurso estar pronto

para trabalhar em prol de uma casa que possui um passado importante, pretendendo dar um novo rumo à instituição sob o lema da coesão do Crédito Agrícola, a par da dinamização das relações com as Caixas, dentro e fora do SICAM. O Conselho de Administração é assim composto por Jorge Volante (CA Porto de Mós), que preside, João Barrote (CA Sotavento

Algarvio) e Alberto Festa (CA Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende); a Mesa da Assembleia Geral por Manuel Chaveiro Soares (CA Cadaval), que preside, Francisco Ferro (CA Alentejo Central) e António Maduro (CA Entre Tejo e Sado); e o Conselho Fiscal por Vítor Costa (CA Pombal), que preside, Álvaro Pereira (CA Anadia) e Miguel Mendes (CA Elvas e Campo Maior).

## EM TODAS AS LATITUDES

A **AGRO** – Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação, que decorreu de 31 de Março a 3 de Abril, no Parque de Exposições de Braga, teve o patrocínio do CA – o que sucede pelo 6.º ano.

Nesta 49.ª edição da maior feira do sector primário a norte do País, o CA esteve entre os expositores de referência, com um stand próprio, onde deu a conhecer a sua oferta universal de produtos e serviços.



## O NOSSO INCENTIVO

A VII “GALA DA EDUCAÇÃO”, promovida pelo CA Coimbra em parceria com o Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, distinguiu, a 4 de Dezembro, mais 10 alunos, em reconhecimento do seu esforço e dedicação. Já em 22 de Janeiro deste ano, decorreu a II “Gala da Educação”, também promovida por esta CCAM em cooperação com o Agrupamento de Escolas de Coimbra Centro. Parabéns aos alunos e aos professores, mas também aos pais e encarregados de educação.

## INTERNACIONAL

**AO ASSOCIAR-SE** pelo 5.º ano consecutivo ao SISAB, o CA reforça o seu apoio à internacionalização das empresas portuguesas e consolida a aposta na exportação como um sector estratégico para a revitalização da economia nacional. No seu stand, recebeu a visita do Primeiro-Ministro, António Costa, no dia de inauguração do certame, da Ministra do Mar, Ana Paula Vitorino e do Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Regional, Luís Capoulas Santos, no segundo e terceiro dias da feira, respectivamente.



## CONTA-ROTAÇÕES E EMOÇÕES

**MÁRIO PATRÃO**, piloto patrocinado pelo CA há mais de uma década, esteve na Caixa Central, a 27 de Janeiro, para partilhar a sua experiência em mais um Rali Dakar.

Vencedor da classe maratona e 13.º classificado na geral (motos), o piloto de Seia superou os objectivos delineados para a mais dura prova de todo-o-terreno do mundo. E no final houve autógrafos, fotografias e a revelação de que o piloto integrará, na edição deste ano do Dakar, uma equipa de fábrica, de acordo com os planos da KTM Portugal.



## SIM! AO TURISMO

**RESPONDER AFIRMATIVAMENTE** aos desafios e oportunidades da actividade turística em Portugal levou o Crédito Agrícola a aderir à Linha de Apoio à Qualificação da Oferta 2016. Lançada pelo Instituto do Turismo de Portugal (ITP), esta Linha de crédito, aberta a empresas turísticas de qualquer dimensão, tem um prazo de reembolso máximo de 15 anos e quatro anos de carência máxima. Tanto o montante do financiamento quanto a comparticipação do ITP podem chegar aos 75%.



## VISÃO DO MUNDO

**MAIS UMA PRESENÇA DESTACADA** na Fruit Logistica, a maior feira de comércio do mundo para o sector hortofrutícola, realizada em Berlim, de 3 a 5 de Fevereiro. No seu stand, o CA recebeu a visita do Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Luís Capoulas Santos. Fica o registo de 50 empresas nacionais expositoras e a participação dos principais players mundiais desta área, que têm como objectivo consolidar parcerias, diversificar o seu leque de contactos e dar a conhecer a qualidade dos produtos do país.

## SEGURAMENTE EM 53 PAÍSES

**AS EMPRESAS CLIENTES DO CA** passaram a dispor de soluções de apoio à gestão e controlo do risco de incumprimento nas suas vendas a crédito em 53 países, na sequência de um protocolo estabelecido com a Crédito y Caución. Uma seguradora do Grupo Atradius – um dos líderes mundiais nos ramos do seguro de crédito e caução –, que actua no mercado nacional desde 1997 e que se associa agora ao Crédito Agrícola.



## CONTAM CONNOSCO

PELO 4.º ANO CONSECUTIVO, a Fundação Caixa Agrícola do Noroeste atribuiu cinco Bolsas de Estudo por mérito e carência económica, no valor de 1.000 euros cada, a alunos do distrito de Viana do Castelo e do Concelho de Barcelos. Entre 30 candidaturas apresentadas, foram distinguidos cinco alunos do ensino superior, que tiveram média superior a 15 valores, no ano lectivo 2014/2015, e que apresentaram menores rendimentos por pessoa do agregado familiar. Os alunos premiados são residentes em concelhos da geografia de referência da Fundação (Ponte da Barca, Valença, Barcelos, Caminha, Ponte de Lima, Arcos de Valdevez e Viana do Castelo).



## ALENTEJO À NOSSA VOLTA

A 34.ª VOLTA AO ALENTEJO CRÉDITO AGRÍCOLA, em bicicleta, esteve na estrada de 16 a 20 de Março. Com etapa inaugural à partida de Portalegre, a histórica competição – 3.ª do calendário velocipédico nacional e com o estatuto de prova internacional de elites – terminou no centro histórico de Évora, depois de cumpridos 907,5 km. O evento, ao qual se associa desde 2012 o Grupo CA, teve este ano um sabor especial ao integrar as comemorações do Centenário da Caixa de Crédito Agrícola da Costa Azul, que chamou a si o estatuto de patrocinador oficial.

## NA RODA DOS CAMPEÕES

A PROVA RAINHA do Trial 4x4, disputada em Rebordosa – com o patrocínio, pelo 4.º ano consecutivo do CA de Paredes – voltou a decidir o Campeonato Nacional. A equipa vencedora da prova na categoria de topo (CN Trial 4x4 Absoluto) juntou a dupla Rui Rocha e João Rocha, com o registo de 17 voltas à pista.



## MAIS PRÓXIMO DOS PORTUENSES

UMA NOVA AGÊNCIA CA NO PORTO foi inaugurada a 22 de Fevereiro, na Rua Mouzinho da Silveira. O Crédito Agrícola passa a dispor de um total de cinco Agências na cidade Invicta, reforçando a sua proximidade com os portuenses. O Grupo CA está no mercado bancário com uma rede de 675 Agências distribuídas por Portugal Continental e pela Região Autónoma dos Açores, e brevemente na Ilha da Madeira.

# — Industrial Laborum Ibérica Quando Portugal sabe o que faz

**A única empresa no mundo que consegue fabricar tanto mobiliário de madeira como mobiliário metálico é portuguesa e está a conquistar o mundo.**

**A Industrial Laborum Ibérica é também a única, à escala universal, que trabalha não só a área laboratorial como a hospitalar, o que lhe permite desenvolver soluções de ‘a’ a ‘z’. Com grandes projectos na Península Arábica, a empresa espreita ao mesmo tempo mercados mais maduros, como o britânico e o norte-americano, onde pontificam os mais cotados centros de investigação. Lá chegará, seguramente**

Em Albergaria-a-Velha, distrito de Aveiro, há mil e uma razões para acreditar que Portugal é capaz de abrir novos horizontes de afirmação para as suas capacidades exportadoras. A Industrial Laborum Ibérica\*, com um histórico que vem dos anos se-

tenta do século passado, é hoje uma referência pluricontinental no sector do mobiliário, tendo por âncoras as áreas laboratorial, hospitalar, escolar, dentária e farmácia. Quando esta reportagem acontece, o director comercial para os Mercados Externos, Tiago Lapa, está em Atlanta, nos Estados Unidos, a estabelecer novos contactos profissionais, apoiado numa estratégia de internacionalização inescapável desde 2008, “quando a conjuntura económica e financeira outra alternativa não deixou a muitos empresários portugueses do que procurar outros mercados, noutras latitudes e, muito especialmente, com outra escala. Europa, Médio Oriente, Brasil, México, República Dominicana, Chile, África e Indonésia são, já hoje, geografias que assinalam a presença do nosso portefólio e das nossas competências”, sublinha Ana Lapa, presidente do Conselho de Administração. E nós, naturalmente, exultamos com o fulgor dessa dimensão externa, compartilhando de um sentimento, de uma certeza: Portugal tem tudo para acreditar no futuro. A começar, neste caso, pela alta qualificação dos seus colaboradores, pela qualidade e imagem do produto e por essa vocação universalista que outrora nos levou a desenhar novas rotas e a procurar outros destinos. E por isso, fomos bem-sucedidos. Na Industrial Labo-



rum Ibérica, o volume das exportações representa já cerca de 70%, quando, em 2008, significava apenas 30%. Um sinal dos tempos, da nova equação estratégica que se tem colocado aos industriais portugueses nos últimos anos. “A presença nas principais feiras internacionais, designadamente nos Estados Unidos e no Dubai, tem conferido uma visibilidade crucial à concretização de novos negócios e ao incremento significativo da nossa carteira de enco-



mendas”, revela Lúcia Babo, directora administrativo-financeira.

Olhar o mundo da Industrial Laborum Ibérica é dar a palavra ao seu responsável pela área internacional. “Sofremos um processo de reposicionamento inevitável. Ao partirmos para novos mercados, tivemos forçosamente de nos expor a uma concorrência muito agressiva. A aprendizagem com outras realidades levou-nos, especialmente nos sectores da saúde e da educação pública e privada, a readaptar o nosso produto e torná-lo mais atractivo em termos de soluções técnicas, de integração de novas tecnologias, sem adular aquilo que tínhamos como base”, conta-nos Hugo Lapa. Mas não foi, nem é um processo fácil. “A maioria das empresas portuguesas surge noutros mercados sem a necessária vocação internacional e uma assumida propensão multicultural. Desde as certificações ao posicionamento e distribuição do produto, tudo tem de estar alicerçado numa estratégia de internacionalização que percorra todos os factores críticos de sucesso”.

E quando assim é, os resultados aparecem e são claramente motivadores. A empresa tem obra feita e projectos de referência na Faculdade de Ciências na Universidade do Kuwait e na Faculdade de Engenharia da Universidade do Qatar, tendo equipado 40 escolas para o Ministério de Educação em Omã e oito universidades na Arábia Saudita. E tudo isto em apenas quatro anos – desde 2011 a 2015. Ao mesmo tempo que a Industrial Laborum Ibérica está a afirmar as suas competências na Península Arábica, ‘pisca o olho’ a mercados com outra maturidade, tanto na Grã-Bretanha como nos Estados Unidos, onde estão instalados os maiores

centros de investigação do mundo, e de que é exemplo de topo o MIT. Entretanto, a dinâmica industrial na unidade de Albergaria-a-Velha adapta-se aos novos tempos. Numa área fabril com 12 mil metros quadrados, 10 mil dos quais cobertos e divididos em dois sectores (carpintaria e serralharia), vive-se um momento histórico. Aquele que mobiliza os 120 colaboradores da empresa para uma competição sem fronteiras, certos de que os argumentos da Industrial Laborum Ibérica levam-na a aproveitar os bons ventos da internacionalização que sopram a todo o pano.

*\*Cliente da Caixa Central*

E

# BANCO DE TERRAS NO HORIZONTE DO GOVERNO

— LUÍS CAPOULAS SANTOS

**Foi Secretário de Estado. Depois, já como Ministro da Agricultura, conduziu a negociação de Portugal no plano europeu. Nesse mandato viveu, em 2007, a experiência da presidência portuguesa da União Europeia (UE). Foi deputado europeu e relator da última reforma da Política Agrícola Comum (PAC). Agora está de volta ao Governo português como Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural. Luís Capoulas Santos manifesta-se solidário e disponível para defender, no contexto europeu, as fileiras nacionais que vivem situações difíceis, pretende criar o Banco de Terras do Estado, ajudar os pequenos agricultores e incentivar as novas gerações. E, para isso, conta com o Crédito Agrícola**

**Que sector veio encontrar nesta sua retoma de funções governativas?**

Vim encontrar um sector que, no espaço de três décadas, deu um enorme salto qualitativo mas que, ainda assim, revela a persistência de alguns problemas, tal como a actual crise no sector da suinicultura revela. Gostaria de salientar que Portugal tinha uma agricultura atrasadíssima, com estrangimentos naturais enormes e um elevado défice de qualificações, com uma estrutura fundiária que em muitas zonas do País não permite sequer a existência de empresas viáveis... E que essa agricultura, em concorrência directa com as superpotências agrícolas, conseguiu, em três décadas, encurtar substancialmente a diferença e colocar-se, no que diz respeito a alguns produtos, a competir e a liderar mercados! Acho impressionante.

**Que factores se conjugaram para esse desempenho?**

A matéria-prima humana, os estímulos comunitários e a continuidade das políticas explicam a evolução notável registada. Não esquecemos, naturalmente, que a nossa entrada na UE trouxe alguns estrangimentos, a começar pela alteração do nosso perfil produtivo, mas o balanço da integração europeia é claramente positivo.

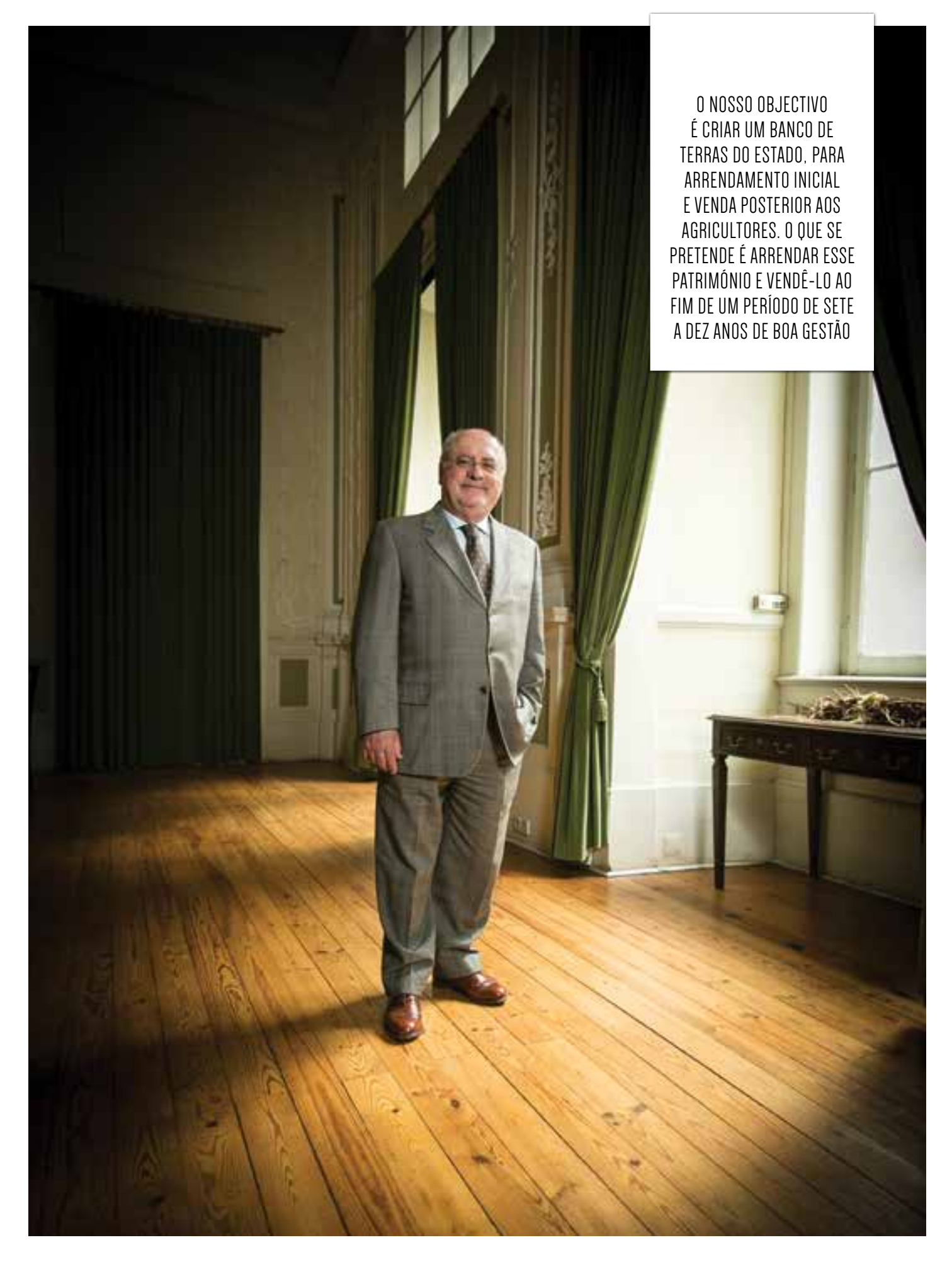
**O que poderá Portugal aproveitar do Programa de Desenvolvimento Rural (PDR) 2020?**

Portugal pode, e deve, continuar a inovar e a modernizar a sua agricultura e a sua agro-indústria, promover a reforma do seu sector florestal, continuar a rejuvenescer o empresariado agrícola, continuando dessa forma a contribuir para a diversificação da base económica dos territórios rurais. Deve ter ainda em conta que a maior parte dos agricultores portugueses são pequenos agricultores, ainda que ocupem uma reduzida parcela do território nacional. Ora, a nossa intenção é reconfigurar o programa com as devidas correcções, aumentando os apoios e discriminando positivamente a pequena agricultura familiar, permitindo o acesso a financiamentos de forma simplificada e, assim, aumentando um pouco os rendimentos dos agricultores.

**A pluralidade de pequenos agricultores debate-se com problemas de competitividade, em razão da falta de escala...**

Sim, por isso é necessário implementar as medidas que referi. Mas é também necessário facilitar o acesso à terra por parte dos jovens e dos novos agricultores. Portanto, o nosso objectivo é criar um Banco de Terras do Estado, para



A man with glasses, wearing a grey suit and brown shoes, stands in a large, sunlit room with wooden floors and green curtains. The room has high ceilings and a window with a view of the outdoors. The lighting is warm, coming from the window on the right.

O NOSSO OBJECTIVO  
É CRIAR UM BANCO DE  
TERRAS DO ESTADO, PARA  
ARRENDAMENTO INICIAL  
E VENDA POSTERIOR AOS  
AGRICULTORES. O QUE SE  
PRETENDE É ARRENDAR ESSE  
PATRIMÔNIO E VENDÊ-LO AO  
FIM DE UM PERÍODO DE SETE  
A DEZ ANOS DE BOA GESTÃO

arrendamento inicial e venda posterior aos agricultores. Esse banco vai integrar património fundiário estatal sem utilização ou com utilização menos adequada. O que se pretende é arrendar esse património e vendê-lo ao fim de um período de sete a dez anos de boa gestão, contribuindo assim para o rejuvenescimento do tecido empresarial agrícola.

### **E que agricultura é esta que está a cativar as novas gerações?**

Do meu ponto de vista, não é a agricultura que está a cativar as novas gerações; são as novas gerações que estão a olhar para a agricultura de forma diferente. Vêm um sector atractivo, próximo da natureza e que, ao contrário do que se pensava, exige tecnologia e inovação. Estive recentemente em Dusseldorf, na maior feira internacional do vinho, e estavam lá cerca de 320 empresas portuguesas, muitas delas a exportar 100% da sua produção. No sector do tomate, 95% do que produzimos vai para o exterior. Estamos com uma trajetória impressionante nas exportações dos hortofrutícolas. Vimos ensaiando, para alguns países do Médio Oriente e do Norte de África, a exportação de ovinos. Prevemos, no curto prazo, a expansão dos frutos secos. Também a floresta é muito importante, ainda que estejamos a enfrentar alguns problemas, designadamente a redução da área de floresta no nosso país. Temos, no âmbito do PDR 2020, um envelope financeiro superior a 500 milhões de euros, com o qual poderemos dar um contributo muito importante para a recuperação das três fileiras mais importantes (o pinho, o sobre e o eucalipto) através da implementação de medidas de gestão activa da floresta, tendo por suporte a utilização dos fundos do PDR 2020. Acreditamos que será possível, num horizonte de 10 anos, não só travar o declínio da floresta, como recuperar os 150 mil hectares perdidos nos últimos 15 anos, conferindo-lhe sustentabilidade e certificação.



### **Tendo presente os problemas concretos que afectam os suinicultores e os produtores de leite, como se posiciona o Governo perante as fileiras que vivem situações mais delicadas?**

As minhas primeiras palavras são de solidariedade e de compreensão em relação aos produtores que estão a sofrer nas suas vidas momentos extremamente difíceis. Bem sabemos que não é possível produzir, e vender, por muito tempo abaixo dos custos de produção. E eu lamento que a UE não tenha estado à altura daquilo que lhe é exigível. Perante problemas comunitários, têm forçosamente de ser encontradas soluções comunitárias! Quando há excesso de produto, é necessário reequilibrar o mercado. Só temos duas opções: ou se abrem novos mercados de exportação ou se reduz a

*O CA é reconhecido na sociedade portuguesa por duas qualidades distintivas: não há nenhuma instituição bancária que esteja tão próxima dos seus clientes e que tenha uma vertente tão especializada. Além da sua gestão prudente, que é uma garantia de solidez e de confiança*



temporária da produção à escala europeia. Existem fundos, e instrumentos que permitem utilizá-los. Ficou decidido que o Conselho de Ministros da Agricultura reagendasse este assunto para Junho. Por proposta minha, ficou aberta a possibilidade de o assunto ser discutido antes de Junho se a situação se agravar.

### **E qual o argumento da UE para só decidir em Junho?**

A UE atribuiu aos Estados-Membros, em Setembro passado, cerca de 500 milhões de euros para ajudar estes dois sectores. Nessa distribuição, Portugal recebeu cinco milhões de euros que o Governo anterior decidiu alocar exclusivamente ao sector do leite. Acontece que, dos 28 Estados-Membros, apenas oito decidiram utilizar estas dotações. Ou seja, há 20 Estados-Membros que não o fizeram, defendendo que este é um problema puramente de mercado. Não obstante, o Governo português tem vindo a tomar um conjunto de medidas nacionais, apenas suportadas pelo Orçamento do Estado (OE). Os sectores do leite e da carne estão a contar com o esforço solidário dos portugueses, para os ajudar a minorar a situação preocupante que estão a viver.

### **Como os incentivos suportados pelo OE na redução das contribuições para a Segurança Social...**

Exactamente. Uma redução de 50%, durante um período de nove meses (de Abril a Dezembro), nos descontos para a Segurança Social, de que beneficiam tanto os empresários de ambos os sectores como os seus trabalhadores. Estamos ainda a trabalhar na criação de uma linha de crédito, num montante não inferior a 20 milhões de euros, que visa dar resposta a problemas de tesouraria e de endividamento. Estamos ainda a equacionar, no quadro dos instrumentos da PAC, realocar meios financeiros que permitam atribuir ajudas suplementares aos produtores com

## Portugal conta com o Crédito Agrícola

O CA destaca-se não apenas no sector primário, mas na sociedade portuguesa em geral, por duas qualidades que todos reconhecem: não há nenhuma instituição bancária que esteja tão próxima dos seus Clientes e que tenha uma vertente tão especializada como o Crédito Agrícola, sendo de destacar ainda a sua gestão prudente – valor historicamente associado aos homens do campo –, garantia de solidez e de confiança. Neste contexto específico, aproveito a oportunidade para deixar aqui um convite e um repto: que o Crédito Agrícola se junte a nós no apoio aos projectos do PDR 2020, através da criação conjunta de um mecanismo expedito que permita ao Estado português aprovar candidaturas de projectos de investimento para além da dotação anual do orçamento, potenciando dessa forma a criação de emprego e de riqueza, que são as prioridades principais deste Governo.

produção. As soluções são simultâneas e nos dois sentidos. Saúdo o esforço que está a ser feito pelo Comissário Europeu, mas este é um processo que demora o seu tempo... O bom senso aconselharia que a UE encontrasse mecanismos que pudessem temporariamente compensar os produtores pela redução da produção, como tenho defendido em Bruxelas.

### **Os produtores exigem soluções imediatas...**

A UE decidiu financiar a retirada de mil milhões de litros de leite da produção e de 50 mil toneladas de manteiga. O mesmo se aplica à armazenagem privada de carne de suíno durante um determinado período, depois de já terem sido retiradas 90 mil toneladas. Falta avançar na compensação pela redução

bovinos de leite, logo que estejam apurados os saldos dos pagamentos ligados ao Pilar I da PAC.

### **Outras fileiras que o preocupam?**

Não obstante a agricultura portuguesa estar, globalmente, a passar um bom momento, há sectores que nos preocupam, como a produção de aves, um sector em que os preços estão também a atingir preços muito baixos. E este, tal como o dos suínos, é um sector que está fora dos apoios da PAC, e que vive exclusivamente do mercado. Estou a acompanhar, e com a expectativa de que a situação melhore.

# — Crédito Agrícola do Cadaval

## O Futuro já somos nós

**Quando uma Caixa de Crédito Agrícola assinala 100 anos de actividade com a pujança de uma instituição financeira que continua a distinguir-se por valores tão relevantes como robustez, afirmação de confiança, visão estratégica e cidadania responsável, tudo isto quer dizer que o Banco do Futuro já somos nós. Neste caso, o Crédito Agrícola do Cadaval**

O dia 5 de Março foi assinalado pelas comemorações formais do Centenário da Caixa de Crédito Agrícola do Cadaval. E dizemos formais pela simples razão de que, ao longo deste ano de 2016, é sempre tempo de festejar com Associados, Clientes, Colaboradores e, em sentido genérico, todo o concelho do Cadaval – considerando as entidades públicas e privadas, e o conjunto da população –, esta data tão relevante para uma instituição financeira que cumpre

100 anos de actividade com o fulgor de uma organização vivamente dinâmica, ao serviço das comunidades locais, numa lógica de futuro sempre presente. A 5 de Março foi tempo de render tributo aos fundadores do CA do Cadaval, numa evocação que sublinhou o exemplo dos três cadavalenses que estiveram na origem desta Caixa de Crédito Agrícola e, por consequência, constituíram a primeira Direcção: Anselmo Carneiro da Silva, José Soares dos Reis Júnior e José Moraes Marçal. Honrando a sua memória e frisando o seu exemplo, o actual presidente do Conselho de Administração do CA do Cadaval, Manuel António Chaveiro Soares, lembrou os tempos vividos em democracia, com o renovado movimento do Crédito Agrícola que está na base do que hoje é e representa o Grupo CA. Um movimento que, entre os seus protagonistas, o presidente da Caixa Centenária fez questão de destacar José Vicente Carvalho Cardoso, Associado da CCAM do Cadaval e membro fundador da FENACAM – Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, e Jorge Nunes, também fundador daquela entidade, como da Caixa Central, cabendo-lhe actualmente, entre outras atribuições, a presidência do Conselho



de Administração do Crédito Agrícola da Costa Azul.

“A Caixa Agrícola do Cadaval é hoje uma instituição muito sólida e ágil na sua actuação, o que lhe tem permitido atravessar com segurança os tempos turbulentos que, desde 2008, têm afectado seriamente a actividade financeira e a economia, em Portugal e no plano externo”, afirmou Manuel Antó-



nio Chaveiro Soares. Ainda assim, no contexto dessa conjuntura adversa, “o Grupo Crédito Agrícola, designadamente, a Caixa Agrícola do Cadaval, tem apresentado resultados positivos todos os anos, razão pela qual continuamos a defender a Banca de proximidade, que assenta as suas decisões em relações de confiança que não são fáceis de estabelecer quando se trata de grandes instituições financeiras, desde logo quando os centros de decisão estão sediados no estrangeiro”.

Nas palavras do presidente do Conselho de Administração do CA do Cadaval, os cadavalenses confiam e sentem orgulho na sua Caixa Centenária, que tem por matriz o cooperativismo e assenta a sua prática em relações de confiança, proximidade e sustentabilidade, esta entendida na sua tripla vertente económica, ambiental e social. Tudo isto no quadro do Crédito Agrícola, Grupo financeiro que se tem distinguido pela prudência e reforço de capitais,

na afirmação de uma instituição financeira fortemente dinâmica e robusta, capaz de continuar a servir os seus Associados e Clientes, sem a condicionante de uma intervenção externa. A partir desse enquadramento e tendo presente a forte presença da Banca estrangeira no sistema bancário português, Manuel António Chaveiro Soares fechou a sua intervenção na sessão solene comemorativa do Centenário da Caixa Agrícola do Cadaval defendendo que o Grupo CA representa “o mais sólido baluarte em defesa da soberania financeira em Portugal”.

## GRANDES TÓPICOS

**FUNDAÇÃO:** 1916  
**N.º ASSOCIADOS:** 2.686  
**N.º CLIENTES:** 15.259  
**AGÊNCIAS:** Cadaval, Paíño e Vilar  
**RÁCIO COR TIER I:** 45,60%

# A CONTAS COM O PUZZLE DO SOBREIRO

Determinar a sequência do genoma desta bela árvore que nos dá a cortiça, para posteriormente identificar marcadores genéticos em sobreiros, valeu ao consórcio Genosuber ser distinguido, em 2015, com o Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola. Vamos saber a que patamares do saber já chegaram os investigadores

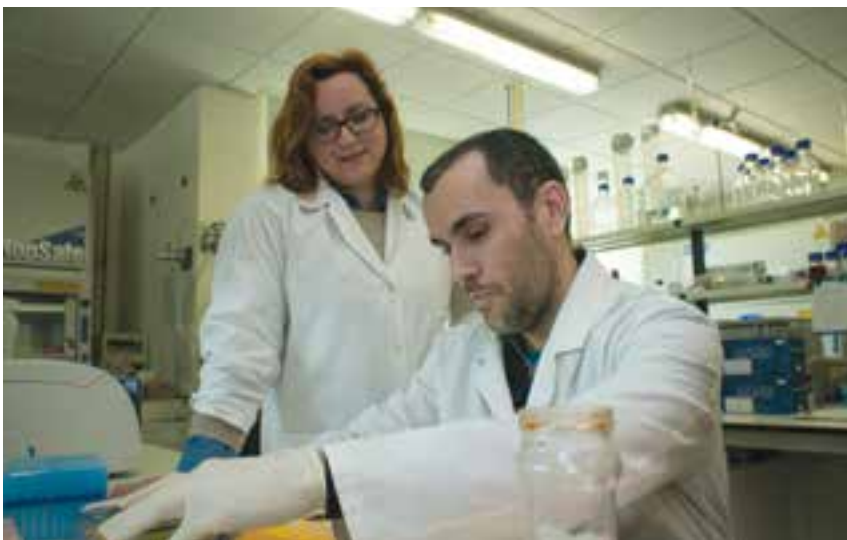
Beja é o ponto de encontro. Concretamente o CEBAL – Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo. Espera-nos Marcos Ramos, que ali lidera o grupo de genómica animal e bioinformática, e alguns dos seus pares neste projecto de investigação. Marcos é uma espécie de maestro. O regente de uma orquestra que convoca mais de meia centena de especialistas

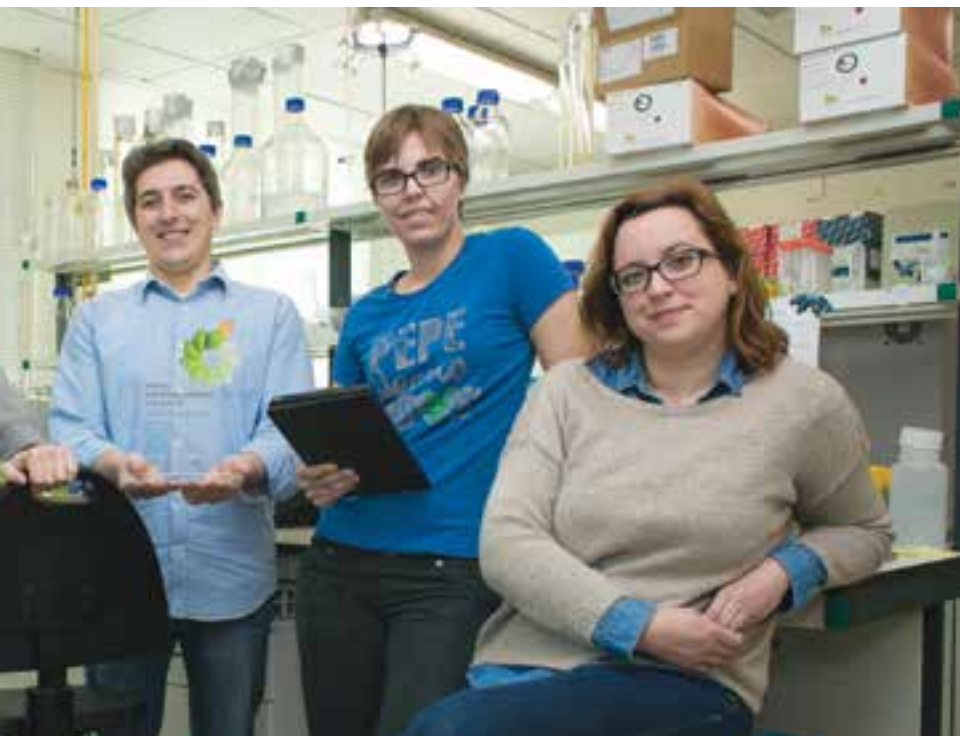
em várias áreas do conhecimento – produção florestal, área laboratorial e bioinformática – parceiros de uma aventura em que todos têm de afinar pelo mesmo diapasão, no compromisso partilhado de se fazer luz sobre algo nunca antes entendido e decodificado. O futuro dos nossos sobreiros agradece, essas árvores que estão entre as jóias da nossa ‘coroa’ florestal, relevantes em



mais de dois milhões de hectares, na sua maioria dispersas pelo Centro e Sul do país, ainda que Trás-os-Montes também seja terra de cortiça. Vale por dizer que a tarefa do Genosuber em identificar a sequência do genoma desta árvore tão valiosa para Portugal poderá dar um contributo valiosíssimo para a sustentabilidade do montado. “Quando cumprirmos a nossa missão, essa sequência funcionará, acima de tudo, como um catalisador essencial para resolver os problemas que mais afectam o montado,

*Dentro de alguns anos será possível identificar a árvore com as características a nível genético mais adequada ao Baixo Alentejo ou ao Alto Alentejo ou a Trás-os-Montes*





mas também para melhorar as características intrínsecas do sobreiro enquanto árvore e da cortiça enquanto produto de importância-chave para a economia portuguesa”. Neste momento, estamos a assistir a um problema que é o declínio do montado – e cujas causas são múltiplas. Nesse domínio, quando quisermos saber o porquê de numa determinada área haver árvores a morrerem e outras, aproximadamente da mesma idade, sobreviverem, esta equipa de investigadores está a trabalhar para que seja possível comparar e estabelecer as diferenças genéticas dos sobreiros com ‘sortes’ distintas. E isso é válido também para encontrar o motivo pelo qual umas árvores produzem boa cortiça e outras não. Para a equipa do Genosuber, dentro de alguns anos será possível identificar a árvore com as características a nível genético mais adequada ao Baixo Alentejo ou ao Alto Alentejo ou a Trás-os-Montes... “Não estamos é à espera de encontrar um tipo de sobreiro que



seja uniformemente adequado a todo o território nacional – provavelmente isso nunca acontecerá”. Voltando ao trabalho em curso, hoje em dia é relativamente fácil produzir um volume de dados de sequenciação bastante elevado. Neste caso, sequenciar um genoma é tentar organizar um puzzle com os 800 milhões de peças que constituem o ADN do sobreiro. “Entretanto, já temos uma pré-versão do genoma que nos indica estarmos no caminho certo e cada vez mais perto de obtermos a sequência final”. Nada que impeça, antes pelo contrário, de ir pensando no elo seguinte da cadeia, o próximo projecto de Marcos Ramos e da sua equipa de investigadores – quem sabe se uma nova candidatura ao Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola... “A ideia é lançar a base de um melhoramento genético para o sobreiro a nível nacional. Ou seja, queremos obter material genético melhor para a obtenção de cortiça com acrescida qualidade, melhor para a resistência a pragas e doenças e melhor para a resistência a alterações climáticas”. Mas, claro está, primeiro é preciso dizer ‘eureka’ ao projecto ainda em mãos. Aquele que está muito perto de nos revelar a sequência do genoma do sobreiro. Já faltou mais...





# Porque inovar é preciso

Está aberta a 3.<sup>a</sup> edição do “Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola”. São 40 mil euros em benefício dos sectores agrícola, agro-industrial, florestal e do mar

O Crédito Agrícola lança, em parceria com a INOVISA, a terceira edição do Prémio Empreendedorismo e Inovação. Uma iniciativa que pretende divulgar e promover o empreendedorismo e a inovação nos sectores da agricultura, agro-indústria, floresta e mar, premiando quem investe nestes sectores, com a atribuição total de 40 mil euros.

O prémio, público e de inscrição gratuita, distinguirá os projectos mais inovadores que versem sobre produtos, processos ou serviços que se relacionem directa ou indirectamente com estes sectores, nomeadamente nas áreas de “Produção e Transformação”; “Comercialização e Internacionalização”; “Investigação e Desenvolvimento Tecnológico”; “Desenvolvimento Rural”; “Jovem Empresário Rural” e “Projectos de Elevado Potencial promovidos por Associados do Crédito Agrícola”.

O grau de inovação, a relevância, o impacto/potencial de mercado e a sustentabilidade dos projectos serão os principais requisitos a avaliar pelo júri do “Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola”. Para além da atribuição de 5.000,00€ a cada um dos vencedores, o concurso – da responsabilidade do Crédito Agrícola e da Rede INOVAR – concederá, também, uma Menção Honrosa, no valor de 2.500,00€ para cada uma destas quatro categorias: “Produção e Transformação”; “Comercialização e Internacionalização”; “Investigação e Desenvolvimento Tecnológico” e “Desenvolvimento Rural”.

O período de candidaturas decorre de 1 de Abril a 1 de Julho de 2016. A inscrição deverá ser submetida através do website [www.creditagrícola.pt](http://www.creditagrícola.pt). Para mais informações, os interessados poderão consultar [www.premioinovacao.pt](http://www.premioinovacao.pt).

## CICLO DE SEMINÁRIOS

À semelhança da edição anterior, o Crédito Agrícola promove, no âmbito do Prémio Empreendedorismo e Inovação, um Ciclo de Seminários dedicado aos sectores agrícola, agro-industrial, florestal e do mar. Destinado a agricultores, empresários, estruturas associativas e entidades do sistema científico e tecnológico, o evento conta com um conjunto de reputados oradores do tecido empresarial e associativo, assim como o mundo científico e académico e tem como objectivos divulgar e promover o empreendedorismo baseado na inovação. O seminário inaugural, a 1 de Abril, em Vila Nova de Gaia, contou com a presença do Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, seguindo-se Bragança a 15 de Abril. Castelo Branco recebe a iniciativa a 29 de Abril, Portalegre a 18 de Maio e Tavira a 22 de Junho. O encerramento está previsto para Novembro, em Lisboa.



CA Novo Cartão

RENOVAMOS TRADIÇÕES.

PUBLICIDADE 03/2016



No Crédito Agrícola sabemos, como ninguém, valorizar o que é português. Inspirado nos tradicionais azulejos portugueses, o novo cartão de débito do CA permite-lhe gerir comodamente o seu dia-a-dia e valorizar ainda mais a arte nacional.

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

**808 20 60 60**

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30 às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

[www.creditagricola.pt](http://www.creditagricola.pt)



Crédito Agrícola

O Banco nacional  
com pronúncia local

Desde 1911



## ALMA VITIS | BRANCO DOC TORRES VEDRAS 2014

**ORIGEM:** Portugal, Torres Vedras  
Adega Cooperativa de São Mamede da Ventosa  
**CASTAS:** Fernão Pires e Arinto  
**NOTAS DE PROVA:** Cor citrina, com aroma fino e delicado a frutos tropicais. Elegante na boca, intenso e persistente

## 100 HECTARES | DOC DOURO TINTO 2013

**ORIGEM:** Portugal, Douro  
100 Hectares Sociedade Agrícola  
**CASTAS:** Touriga Nacional e Sousão  
**NOTAS DE PROVA:** Cor vermelha, com aromas de frutos silvestres e cerejas; na boca apresenta bons sabores frutados e alguma longevidade



# Ouro é a cor do sabor

Dos vinhos de alta cotação aos azeites de excepção. Especialmente dedicada aos nossos leitores, aqui deixamos uma selecção premiada, em 2015, com Ouro em dois momentos relevantes: a 2.<sup>a</sup> edição do Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola e o Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra – CA / Ovibeja. Ouro seguramente a brilhar à sua mesa...

## AR TOURIGA NACIONAL | TINTO 2012

**ORIGEM:** Portugal, Alentejo  
Adega de Redondo  
**CASTAS:** Touriga Nacional  
**NOTAS DE PROVA:** Cor rubi, com aroma a bagas e frutos exóticos, carácter vegetativo com notas de mel e caramelo. Taninos muito equilibrados e final persistente



## GOURMET ROSMANINHO SELEÇÃO

**ORIGEM:** Portugal,  
Cooperativa de Olivicultores  
de Valpaços

**VARIETADES DE AZEITONA:**  
Madural e Cobrançosa

**NOTAS DE PROVA:** Frutado  
Verde Ligeiro



## VENTA DEL BARÓN

**ORIGEM:** Espanha,  
Almazara de Muela

**VARIETADES  
DE AZEITONA:**  
Hojiblanca e  
Picuda

**NOTAS DE PROVA:**  
Frutado Verde  
Médio



## GOURMET ROSMANINHO MADURAL

**ORIGEM:** Portugal,  
Cooperativa de  
Olivicultores de Valpaços

**VARIETADES DE AZEITONA:**  
Madural

**NOTAS DE PROVA:** Frutado  
Maduro



## TREFÓRT

**ORIGEM:** Itália,  
Azienda Agricola  
Paolo Bonomelli

**VARIETADES DE AZEITONA:**  
Casaliva, Trep, Fort  
e Coratina

**NOTAS DE PROVA:** Verde  
Frutado Intenso



# MEU PÉ DIREITO NA PRIMAVERA

Os dias de calor aproximam-se e, com eles, chegam as novas tendências: roupa, sapatos, cabelos e maquilhagem... As novidades são imensas e por isso escolhemos algumas peças-chave para conseguir o look perfeito.

O bomber jacket é uma das peças fortes da estação. Este tipo de casaco pretende ser confortável e descontraído. Pode encontrar várias opções à venda, com bordados, lantejoulas, acetinados ou com aplicações. Mas não se preocupe, o biker jacket não saiu de moda – continua a ser uma peça obrigatória no guarda-roupa feminino.

Ombros a descoberto, vestidos e tops ‘estilo lingerie’ estão também em voga. Uma ótima opção para uma saída à noite ou um jantar a dois.

Os tons nude são uma aposta ganha para os dias de trabalho: fáceis de conjugar, aportam sempre elegância. O rosa pálido e o azul bebé também são duas cores obrigatórias.

E as sandálias? Bem, o salto midi está super na moda e são super confortáveis para o dia-a-dia. Se gosta de quebrar regras, experimente

usá-las com umas meias ‘bem giras’ – é também uma das novas tendências.

Quanto ao cabelo... O corte bob é o eleito. Sim, nós sabemos o quão difícil é cortar o cabelo, mas não tenha medo de arriscar...

As mudanças são ótimas para nos sentirmos mais confiantes e bonitas, por isso, siga a nova moda e corte o cabelo. Pode usar o bob de mil e uma maneiras, desde cabelo liso com volume a pequenas ondas ou caracóis.

Na maquilhagem, com a chegada do calor prefira looks mais naturais. O eyeliner continua a ser uma forte aposta e pode usá-lo para um resultado mais gráfico ou para dar um efeito esfumado. Se prefere um look mais arrojado, os tons metalizados e as cores fortes e vibrantes estão na moda. Aposte num eyeliner ou numa sombra azul elétrico – vai arrasar. Nos lábios, a tendência são os batons mate e devem ser bem coloridos, o clássico batom vermelho será um must-have, mas também deve usar e abusar dos tons rosa.

STRADIVARIUS



SEXTO SENTIDO



ZARA



KIKO



MANGO



PARFOIS



KIKO



H&M



MANGO



ZARA

A DOIS PASSOS

— CONFRARIA DA GASTRONOMIA DO RIBATEJO

# A PROVA DOS QUATRO

Pela variedade e cotação das suas opções inscritas no cardápio,  
pelo património que agrega e traduz, esta Confraria rende tributo  
à melhor tradição da cultura da lezíria

# 1

A Confraria da Gastronomia do Ribatejo, nascida em 2000, surgiu da ambição de um grupo de naturais daquela região do País, de defender e preservar os usos e costumes da cozinha tradicional ribatejana.

A ideia ganhou forma durante o Festival Nacional de Gastronomia de Santarém, a mais antiga feira do País dedicada à cozinha regional.

## AO SOM DO FANDANGO

A Feira Nacional de Agricultura é um dos momentos por excelência da divulgação e promoção dos produtos ribatejanos, incluindo a gastronomia. É neste evento anual que os confrades, os naturais da região, o vinho, os toiros, o torricado e o magusto são celebrados ao som do fandango.



# 3

O torricado de bacalhau e o magusto apresentam-se como as receitas de proa da Confraria, numa alusão ao que os cavaleiros da lezíria comiam no seu quotidiano de trabalho e nos dias de festa.

Porque a vida de campino obrigava a saídas prolongadas e imprevisíveis, não se conseguia prever as necessidades alimentares; por isso o pão, ao ficar duro, era depois passado em azeite e alho e torrado. Estava, assim, feito o torricado que era depois acompanhado com bacalhau grelhado em lume de vides.

O magusto – feito com pão, azeite, alho e as boas couves do Ribatejo – era acompanhado com sardinhas assadas. Uma alimentação feita com os produtos que a terra dava e que permitia a força e a vitalidade necessárias para a pesada lida do quotidiano.

# 2

Porque as confrarias são um retrato, uma inspiração fiel da paisagem física e cultural em que emergem, na Confraria da Gastronomia do Ribatejo sente-se a pujança da cultura ribatejana. A começar pelos trajes – num fato completo, dominam o azul, o vermelho, o verde e o branco a lembrar as cores do campino. No seu âmag, está a gastronomia ribatejana que abrange tudo o que se produz naquelas terras generosas e férteis. O tomate, o azeite, as couves, as cebolas, os alhos, os morangos, as uvas, os melões, os peixes do Rio Tejo, os vinhos tão característicos do Ribatejo, as compotas, os doces conventuais – tudo o que ali é produzido com qualidade.



# 4

O mérito desta Confraria não se fica pelo trabalho desenvolvido há já mais de 15 anos em prol da gastronomia ribatejana. Unidos por uma tendência agregadora, os membros desta associação foram impulsionadores da constituição de uma Federação de Confrarias, que incluísse todos os movimentos que surgiam na defesa da gastronomia nacional. A sua acção foi decisiva na escolha de Santarém para sede da Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas.

## CINEMA

### NOS ECRÃS DE VIANA

Os Encontros de Cinema de Viana são uma experiência única de trocas de conhecimento sobre a sétima arte. O evento, a assinalar a sua 16.ª edição, tornou-se um espaço único de exibição, divulgação e de debate sobre o cinema português e estrangeiro. Organizado pela associação Ao Norte e pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, em parceria com os Cineclubistas de Portugal e da Galiza, a iniciativa decorre de 10 a 15 de Maio. No Teatro Municipal Sá de Miranda, Cinema Verde Viana e na Escola Superior de Educação.



FOTO: EDMUNDO CORREIA



## TEATRO

### ARTE SOBE À FIGUEIRA

Em 1998 e 2003 a peça Arte, com os actores António Feio, José Pedro Gomes e Miguel Guilherme, levou aos teatros portugueses 180 mil espectadores. O espectáculo regressa agora em 2016, com novo elenco – João Lagarto, Vítor Norte e Adriano Luz (que

chama a si também a encenação). Assinado por Yasmina Reza, Arte é um texto interessante e sempre actual sobre a amizade, os seus limites, os seus valores. Em cena a 20 de Maio no Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz, com início às 21h30.

## ÓPERA

### SERPA É TODA OUVIDOS

No âmbito do Festival Terras Sem Sombra fique a conhecer Oheama, ópera com assinatura de João Guilherme Ripper, membro da Academia Brasileira de Música. Baseada em “A Infância de um Guerreiro”, de Max Carpentier, esta ópera faz elevar a sua cotação com a presença da Orquestra Sinfónica Portuguesa e do Coro do Teatro Nacional de São Carlos. A não perder, a 21 de Maio, às 21h30 em Serpa.



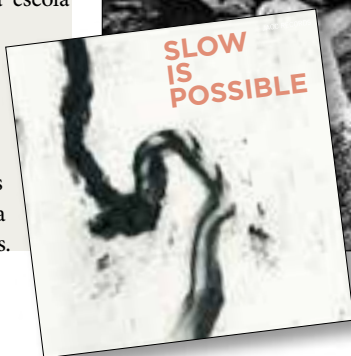


JAZZ

**POSSIVELMENTE UM SEPTETO DIFERENTE**

Melodias complexas e com influências eruditas, do rock às músicas exploratórias. Assim se definem os pontos de apoio dos Slow Is Possible, a nova grande surpresa do jazz em Portugal. Esta banda de sete estudantes nasceu longe dos grandes centros urbanos, na Covilhã, e o seu primeiro álbum, de título homónimo, foi gravado numa escola de aldeia convertida em estúdio.

Os Slow Is Possible mostram-nos que ainda há muito para descobrir no mundo do jazz, inspirando, inclusive, a linguagem sonora do cinema experimental. Venha conhecê-los no Porto. A 7 de Maio na Casa da Música ou a 16 de Julho em Serralves.



LIVRO

**NOME MAIOR DA FOTOGRAFIA E DO FOTOGRAFISMO UNIVERSAL,**

Sebastião Salgado revela-se à jornalista Isabelle Franq, no livro “Da minha Terra à Terra”. Uma edição da Carácter Logística, onde o mestre se confessa por detrás das suas imagens. Inescapável leitura até para os fãs de Sebastião Salgado, que em 2015 partilhou a sua arte na exposição Genesis, patente ao público, na Cordoaria Nacional, em Lisboa.



MESA

**OVOS MOLES PARA CELEBRAR PORTUGAL**

A nossa gastronomia portuguesa passa a ser celebrada todos os anos, no último domingo de Maio, recém-eleito Dia Nacional da Gastronomia Portuguesa. Com aprovação da maioria parlamentar na Assembleia da República, em 2016 celebrar-se-á o 1.º Dia Nacional da Gas-

tronomia Portuguesa. Data: 29 de Maio. Cidade inaugural da efeméride: Aveiro. Quem está já a preparar um dia em grande é a Confraria dos Ovos Moles de Aveiro, constituída em 2009 com a missão de promover e divulgar esta iguaria tipicamente portuguesa.

LOJA CA

# Olá Açores, estou a caminho...

Mais uma proposta exclusiva Halcon Viagens, tendo desta vez os Açores por destino e, concretamente, a bela Ilha de São Miguel. À sua espera, na sua Loja CA. Reserve já.



## SÃO MIGUEL

DESDE: **525€**

SAÍDA DE LISBOA A 22 DE ABRIL  
4 NOITES NO HOTEL VIP EXECUTIVE 4 ESTRELAS

Preço por pessoa em quarto duplo  
(taxas incluídas) | Regime Meia Pensão

INCLUI 2 EXCURSÕES: DIA COMPLETO  
ÀS FURNAS (COM ALMOÇO DE COZIDO)  
E 1/2 DIA À LAGOA DAS 7 CIDADES



\*TAEG de 0,84% para 12 prestações sem juros, calculada para o PVP indicado em cada exemplo. Vigoram as condições de pagamento acordadas para o seu cartão. Mais informações na Loja CA ou em [www.creditoagricola.pt](http://www.creditoagricola.pt)

# 6º CONCURSO INTERNACIONAL DE AZEITES VIRGEM EXTRA PRÉMIO CA OVIBEJA 21 a 25 de Abril de 2016

Cerimónia de entrega de prémios:  
23 de Abril de 2016

# 33ª OVI BEJA

21 a 25 de Abril 2016  
TODO O ALENTEJO DESTE MUNDO



[www.ovibeja.pt](http://www.ovibeja.pt)  
[www.creditoagricola.pt](http://www.creditoagricola.pt)

Organizado por:  ACUS AGRICULTORES  
DO SUL



